

A IMPORTÂNCIA DO EVANGELISMO NO TREINAMENTO MINISTERIAL

*Emílio D. Abdala**

Ao trocar minhas atividades de evangelista de campo para professor, dedicando-me à formação de evangelistas no SALT-IAENE, tenho percebido um especial interesse de Deus por este ministério e por esta escola, que não apenas foi inovadora em reformas educacionais no treinamento ministerial – o primeiro seminário do Brasil a adotar o programa de prática de evangelismo público durante todo um semestre como parte do seu currículo, bem como o alto senso de missão presente no campus.

Através da Missão Iaenense – Missão experimental que coordena as atividades da prática pastoral, centenas de vidas são transformadas à cada ano pelas cruzadas evangelísticas, campais, camporees (há um clube de líderes de Desbravadores como parte do currículo), programas de “Semana Santa,” Semanas de Avivamento, programas de multiplicação de igrejas e a colportagem evangelística através de um ônibus especial.

Por aqui passam os evangelistas, os pastores, administradores, professores e profissionais da saúde que conduzirão a obra de Deus no futuro. Honorato e Columba, através de escolas de treinamento, nos dias antigos, e também Lutero e Calvino na época da Reforma, prepararam os exércitos do Senhor para o cumprimento da missão. As escolas dos profetas são fatores primordiais quando se trata de propagar e manter vivo o poder da religião num país.

Iain Murray descreve que Lutero e Calvino chegaram a ser o que eram, devido em grande parte, a seu poder para discipular e treinar centenas de pregadores. Se alguém fosse a Wittenberg não via apenas Lutero, mas também o colégio de Lutero, os homens ao seu redor, todos os estudantes que estavam sendo formados em outros Luteranos sob sua direção.¹ O mesmo ocorria em Genebra. Quanto deve a Escócia ao fato de Calvino ter instruído João Knox!

Quanto benefício alcançou outras nações, advindo de pequenas repúblicas da Suíça devido ao fato de que Calvino teve o bom senso de perceber que um só homem não podia esperar influenciar uma nação inteira a menos que se multiplicasse em jovens fervorosos e cheios de paixão pelas almas. Quanto benefício teve a Inglaterra com as pregações dos lolardos, que eram jovens que tinham estudado em Oxford com Wycliff! As igrejas parecem ter esquecido disso. A Igreja deveria tornar os seminários teológicos o objeto primordial de seus cuidados.

Como evangelista e professor vejo que uma das mais importantes extensões dos esforços evangelísticos é a obra de educação em evangelismo. Não compreender

*Emílio D. Abdala é mestre em teologia e professor do SALT-IAENE.

¹C. H. Spurgeon. *Um ministério ideal* (São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1990), 8.

causava impacto na Inglaterra. Quando faleceu, sua congregação no *Metropolitan Tabernacle* em Londres era a maior congregação independente do mundo.⁶

Privado de oportunidades da educação formal superior, ele aproveitava todos os momentos livres para estudar. Diz-se que alcançou fama de ser um dos homens mais instruídos de seu tempo.⁷ No entanto, sua filosofia de treinamento ministerial diferia dos demais seminários, e resolveu estabelecer um novo padrão – educação para evangelismo. Sua opinião era que os seminários que deixavam os homens em dúvida acerca da inspiração e autoridade das Escrituras, era pior do que inútil. Ele observou que em muitas escolas, os estudantes não eram preparados para o ministério prático. Aprendiam tudo exceto o que deveriam aprender. A coisa mais importante no treinamento ministerial é aprender a arte de ganhar almas.⁸

O processo começou em 1856, quando, um jovem converso chamado Medhurst começou a freqüentar cada semana a casa de Spurgeon para receber várias horas de instrução teológica. Em 1857, surgiu outro estudante. Pouco tempo depois o número chegou a oito; a seguir vinte e finalmente setenta a cem alunos, que recebiam um curso de dois anos no que chegou a ser conhecido como “Pastor’s College.”⁹ Mais tarde ele declarou, “esta é a obra da minha vida, a qual creio que Deus me chamou e que preciso realizar. Pregar o evangelho e treinar outros a fazê-lo é o alvo e objetivo da minha vida.”¹⁰

Desde o início, o desígnio do Pastor’s College era promover o evangelismo. “O objetivo é treinar evangelistas, e não formar eruditos.”¹¹ Por outro lado, “para serem pregadores eficazes devem ser teólogos autênticos” era o axioma que repetia aos alunos.¹²

Para tal, o programa oferecia matérias de grego no Novo Testamento, Hebraico, Inglês, Homilética, Oratória, Administração de Igrejas e Teologia Pastoral. Ao lado destes cursos, a prática pastoral tinha parte vital no currículo do Pastor’s College. Os estudantes eram enviados em cruzadas evangelísticas, visitaçõ de casa em casa, pregação e colportagem.¹³

A mais proeminente figura em meio aos professores era o próprio Spurgeon – o fundador e presidente do colégio. Suas classes de sextas-feiras à tarde aos seminaristas foram as ocasiões nas quais lhes orientava a respeito da pregação. Estas palestras foram reunidas nos três famosos livros: “Lições aos Meus Alunos.”

⁶P. S. Kruppa, “C. H. Spurgeon, A Preacher’s Progress,” PhD Dissertation (Columbia University), 3.

⁷Boyer, 8.

⁸Spurgeon, *O Conquistador de almas* (São Paulo: Associação Religiosa Imprensa da Fé, 1978) 97-98.

⁹*Ibid.*, 8.

¹⁰Vasili F. Talpos, “The Importance of Evangelism in Ministerial Training” PhD Dissertation (Columbia University), 3.

¹¹*Ibid.*, 135.

¹²Spurgeon, 9.

¹³*Ibid.*, 140.

Dwight L. Moody (1837-1899) – Chicago Institute, Northfield Seminary

A principal figura do evangelismo urbano foi Dwight L. Moody. O Dr. A. T. Pierson estima que Moody tenha falado a cerca de 100 milhões de pessoas durante o seu ministério.¹⁴ Seu método constituía-se numa pregação simples e emotiva, conclamando as pessoas ao arrependimento e a aceitar a salvação oferecida em Cristo Jesus. A sua mensagem tocava a alma das massas urbanas.¹⁵ Sua teologia era simplista e limitada. Mas ainda assim, o elemento comum em sua teologia e técnica era a paixão pelas almas.

Quanto mais ele avançava sua obra evangelística mais percebia a necessidade de treinar outros no evangelismo. Como Spurgeon, ele teve pouca educação formal, porém muitos o consideravam como um dos homens mais educados em seu país, em termos de conhecimentos gerais adquiridos pela muita leitura.¹⁶ Ellen White o classifica como homem de grande talento.¹⁷

Dedicado à carreira evangelística, Moody ficou convicto que a única esperança para um despertar religioso nacional estava numa multiplicação de obreiros cristãos que pudessem levar o fogo do avivamento as suas comunidades. Sua filosofia era que “é melhor colocar dez homens no trabalho do que trabalhar por dez homens.”¹⁸

Foi na primavera de 1879 que ele lançou a pedra fundamental do prédio de aulas do “Northfield Seminary” para moças. Moody adaptou alguns cômodos de sua própria casa e a aula inaugural foi dada na sala de jantar, a 3 de novembro de 1879, para 25 moças. Logo ele fundou o “Mount Hermon School” para moços, e deu o passo mais importante, fundou uma escola orientada para o evangelismo de cidades: Chicago Institute, hoje Moody Bible Institute.¹⁹

A Bíblia era o fundamento do currículo escolar, além de exposição bíblica, missiologia, história da igreja, métodos de evangelismo, obra de Escola Dominical e serviços domésticos eram cursos ensinados naqueles dias de início. A teologia sistemática cobria áreas de inspiração, doutrinas bíblicas e o estudo da Bíblia em livros e seções: Ele insistia na necessidade de treinamento prático no ministério. Alunos eram designados regularmente a lugares onde eles fariam evangelismo agressivo para desenvolver suas habilidades. Assim, os estudantes eram engajados intensamente em evangelismo pessoal, distribuição de literatura, testemunhos em hospitais, prisões e na rua.²⁰

¹⁴Talpos, 186.

¹⁵Justo González, *A era dos novos horizontes* (São Paulo: Vida Nova, 1983), v. 9, 45.

¹⁶*Ibid.*, 187.

¹⁷Ellen G. White, *Evangelismo* (Santo André, SP: CPB, 1976), 134.

¹⁸Talpos, 189.

¹⁹Boanerges Ribeiro, *Seara em fogo* (São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1979), 134-135.

²⁰Talpos, 206-207.

RELACIONAMENTO ENTRE A TEOLOGIA E O EVANGELISMO:

Pelo que vimos dos exemplos acima, e de acordo com sua natureza e propósito, evangelismo e teologia precisavam ser conectados inseparavelmente. Os conceitos da teologia e o fervor do evangelismo devem se apoiar mutuamente. Não podem ser separados. Lutero, Calvino, Wesley, Finney, Spurgeon eram profundos pensadores, ao mesmo tempo dedicados ao evangelismo.²¹ Autrey escreveu que cada um deles estava preocupado com a teologia sadia para estabelecer um firme fundamento para seus esforços evangelísticos. Empreender esforço evangelístico sem possuir conhecimento de teologia poderá ser desastroso para o cristianismo.²² “Para serem pregadores eficazes devem ser teólogos autênticos,” era o axioma que Spurgeon repetia aos alunos.²³

Porém o mero academicismo ou a falta de uma orientação prática tem se tornado um estorvo à missão da igreja. Por isso, Finney declarou: “Há um grande defeito na educação de ministros. A educação deve ser tal que prepare os jovens para o trabalho específico no qual eles estão destinados...eles dirigem a mente em assuntos irrelevantes...e assim: os estudantes tornam-se frios em religião.”²⁴ Era por causa deste “grande defeito” que Spurgeon divergia do ensino convencional predominante. Por isso, ele combateu o que denominou “idolatria do intelecto.” Na sua época havia exagerado destaque ao prestígio acadêmico e a respeitabilidade cultural; muitos demonstravam ganância por alcançar diplomas universitários, em prejuízo da verdadeira finalidade ministerial.

EDUCAÇÃO ADVENTISTA ORIENTADA PARA A MISSÃO

A primeira escola denominacionalmente financiada pelos adventistas abriu suas portas em Battle Creek, com Goodloe Bell ensinando doze alunos em 1872. Em 1874, essa escola torna-se o Battle Creek College, com Sidney Browsberger como diretor. Porém, adotando o modelo tradicional de seu tempo, os estudantes tinham de gastar 4 a 6 anos no estudo dos clássicos (grego e latim) para obter o grau de bacharelado.²⁵

Em 1893, Ellen White vai para a Austrália onde tem oportunidade de influenciar o desenvolvimento da Escola de Avondale para obreiros cristãos, com ênfase no espiritual, no programa de trabalho-estudos e orientação para serviço na comunidade. Logo, escolas adventistas ao redor do mundo são remodeladas de acordo com o modelo de Avondale.

²¹ *Ibid.*, 214.

²² Autrey, *A Teologia do Evangelismo* (Rio de Janeiro: JUERP, 1986), 14.

²³ Spurgeon, 9.

²⁴ Finney, 178 – Citado por Vasile F. Talpos, 73.

²⁵ George Knight, *Anticipating the Advent – A Brief History of SDA* (Boise, Idaho: Pacific Press, 1993), 63.

TORNAR CADA CLASSE UMA CLASSE EVANGELÍSTICA

Este “clima evangelístico” depende largamente do compromisso pessoal e dedicação dos professores. Se Finney, Spurgeon, e Moody não tivessem contagiado a juventude com o seu espírito evangelístico suas escolas teriam sucumbido. Como expressou Roy A. Anderson, a menos que o fogo do evangelismo arda no altar do coração de cada professor, não acenderá a mesma chama no coração dos estudantes.³⁰ “Deus está interessado em cada matéria que ensinamos. Ele é o Autor da Ciência. Ele percorre o universo em precisão matemática. Ele habita em meio à harmonia da música e das artes. E Ele está interessado em nossa história e em nossos cursos de línguas, pois toda história é Sua história, enquanto as línguas são um eco articulado da voz que chamou o universo à existência.”³¹ Deus está tão interessado na ciência quanto nas classes bíblicas. Anseio ver o dia em que o evangelismo seja parte de cada classe e em cada atividade da escola, mesmo em nossa recreação. Esta é a filosofia de Ellen White para uma completa educação em nossas escolas – “caso seja animado o espírito missionário, mesmo que isto tome algumas horas do programa regular de estudo, serão derramadas muitas bênçãos celestes... o verdadeiro objetivo da educação é habilitar homens e mulheres para o serviço... nossas escolas foram estabelecidas pelo Senhor; e caso sejam dirigidas em harmonia com Seus desígnios, os jovens a elas enviados preparar-se-ão prontamente para empenhar-se nos vários ramos da obra missionária.”³²

Deus quer que nossos jovens tenham mais do que média escolar e grau de cultura. Uma visão é mais importante do que uma graduação. A maior coisa que você pode dar a um homem é uma idéia e um ideal. Como Davi, precisamos pôr uma espada nas mãos de nossos jovens. Em I Sm 21:8,9, lemos que Davi veio ao Sacerdote no santuário buscar uma espada. Só havia uma espada ali, um tipo de peça de museu, envolvida num pano e escondida detrás da estola sacerdotal – a espada de Golias. Para Davi, aquela espada falava de livramento e do poder de Deus. É possível que nossos jovens venham para nossas escolas unicamente para encontrar a espada da Palavra de Deus envolvida no tecido de algum curso particular. Já não é tempo de fazer vigorar o propósito real de nosso programa educacional? Frequentemente a Palavra de Deus como espada no santuário, é uma peça de museu, envolvida em peças de seda de um extenso currículo pendurada no suporte de algum frio argumento do corpo de doutrinas. A espada precisa estar nas mãos de jovens que como Davi irão edificar o Reino de Deus. Para isto, precisamos evangelizar nossa teologia, nossa pedagogia, nossos cursos de administração e ciências. Inspiração não vem meramente do estudo árduo, mas do envolvimento no serviço de Deus. E esta chama, repito, deve ser acesa em nossas classes e precisa ser acesa pelo professor.

³⁰Roy A. Anderson, *Report of Evangelical Council and Ministerial Association Meetings* (Washington, D. C.: Review and Herald, 1941), 169.

³¹*Ibid.*

³²White, *Conselho aos professores, pais e estudantes* (Santo André, SP: CPB, 1975), 496.

TORNAR CADA PROFESSOR UM EVANGELISTA

O modelo bíblico para o professor pode ser encontrado na vida do profeta Eliseu. E a razão é que, “fielmente, incansavelmente, através de seu longo e eficaz labor, Eliseu esforçou-se por nutrir e fazer avançar a importante obra educacional conduzida pelas escolas dos profetas.”³³ Em vários momentos, nós o encontramos rodeado de fervorosos grupos de jovens, dando instruções e operando milagres. O incidente que neutralizou a “morte na panela” (2Rs 4: 38-44) foi operado por ocasião de uma de suas visitas a estas escolas. Eliseu era um professor que se misturava aos alunos não apenas na sala de aula. Em 2 Reis 6: 1,2 nós o vemos participando de atividades fora do campus junto com os alunos, “encorajando-os por sua presença, dando-lhes instruções e mesmo realizando um milagre para ajudá-los”³⁴ – nesta situação, ele fez flutuar o machado que o aluno deixara cair no rio.

De certa maneira, Ellen White confirma o modelo educacional do Oberlin College, do Pastor's College e do Instituto Bíblico de Moody ao sugerir que a verdadeira educação significa mais do que prédios adequados, mais do que equipamentos ou material didático eficaz, mais do que titulação dos professores. Os alunos necessitam mais do que a mecânica da mensagem; eles precisam da dinâmica da mensagem. Ela recomenda, “Professores, ide com os vossos alunos... Consagrem os professores de nossas escolas o Domingo a trabalhos missionários. Levem eles consigo os alunos a celebrar reuniões pelos que não conhecem a verdade.”³⁵

Logo, o alvo destas escolas era preparar grande número de pessoas para a obra evangelística, seja localmente ou além-mar. De igual modo, as primeiras escolas adventistas priorizavam o treinamento prático e o conhecimento bíblico, enquanto evitavam acentuada ênfase em títulos acadêmicos e o rigoroso treinamento intelectual. Isto motivou a grande expansão da missão da igreja neste período.

CONCLUSÃO

O efetivo treinamento evangelístico visando a preparação para o serviço de proclamação do evangelho depende do compromisso pessoal e dedicação do professor. Cada um dos evangelistas mencionados fizeram contribuição de sua metodologia no treinamento evangelístico. Charles Finney, “o pai do reavivamento,” ajudou a estabelecer a metodologia do moderno reavivalismo, e demonstrou que o intelectualismo e o evangelismo podem andar lado a lado. Charles Spurgeon foi o mais influente no desenvolvimento do “evangelismo pastoral.” Centenas de talentosos pastores no século XIX dedicaram-se à obra pastoral de ganhar almas. Dwight Moody é considerado o iniciador do uso da “equipe evangelística.” Através desta metodologia ele alcançou grandes massas para Cristo. Ele demonstrou que a

³³White, *Profetas e reis* (Tatuí/SP, CPB, 1992), 223.

³⁴*Ibid.*, 254.

³⁵White, *Conselhos aos professores, pais e estudantes*, 500.

organização, consolidação e a comunicação de massa combinada com uma simples mensagem bíblica poderia ser usada eficazmente no evangelismo.³⁶

Todos os três influenciaram as futuras gerações de evangelistas, pastores e missionários através do esforço de treinamento evangelístico em escolas orientadas para a missão. O evangelismo e a teologia não são apresentados separadamente. O evangelismo moderno é sempre encontrado num ambiente de forte base teológica. Evangelismo sem teologia está destinado à degeneração. Ao mesmo tempo teologia sem evangelismo é seca e sem sabor.³⁷

Fica portanto evidente que a educação cristã está conectada ao reavivamento do evangelismo e ao desenvolvimento das missões.

O início da educação adventista está relacionado à explosão do número de missões em todas as partes do mundo. As escolas não apenas supriam obreiros evangelísticos e institucionais para promoverem os empreendimentos missiológicos, mas as novas missões logo estabeleciam suas próprias instituições educacionais. Assim, o reavivamento da educação está relacionado com as missões na década de 1890.³⁸

O reformador da Escócia, John Knox, estudou vários anos como aluno de Calvino na Academia de Genebra, cujo principal impacto se deve a que nela cursaram estudos superiores pessoas procedentes de vários países, que depois levaram a luz da Reforma a eles.³⁹ Em 1556, ele descreveu para o seu amigo Locke: “Em meu coração eu pude desejar, que agrade a Deus guiar-te e conduzir-te a este lugar que, eu não temo em dizer, é a mais perfeita escola de Cristo que já esteve sobre a terra.”⁴⁰ Quão realizados nos sentiríamos se tivéssemos testemunhos semelhantes a estes de nossas instituições de ensino. Quão rapidamente cumpriríamos nossa missão se o produto de nossas escolas fosse um exército de obreiros! Este é o ideal sugerido por Ellen White: “Com um tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo!”⁴¹

Um exército recruta médicos, engenheiros, dentistas, capelães e cientistas. Não importa quão bom médico ele seja, precisa conhecer a linguagem e os movimentos do exército. Precisa saber pois é um médico-soldado! Somos ordenados a envolver nossos jovens num exército de obreiros. O que estamos fazendo para treinar nossos jovens em um exército? Um corpo de homens não se torna uma brigada de exército a menos que sejam unidos e moldados num ideal. O ideal de cada aluno graduado em nossas escolas, sejam eles médicos, enfermeiros, administradores, fisioterapeutas, professores e principalmente seminaristas é ganhar almas para o reino de Deus. Esta

³⁶Talpos, 220.

³⁷Autrey, 213.

³⁸Knight, 80.

³⁹González, *Era dos reformadores* (São Paulo: Vida Nova, 1983), v. 6, 117.

⁴⁰Alberto Timm, *História das religiões contemporâneas* (São Paulo: IAE), 52.

⁴¹White, *Educação* (Tatuí, SP: CPB, 1997), 271.

é a linguagem e o alvo do exército. Não podemos perder nosso senso de missão: somos oficiais em marcha!

Há alguns anos atrás, um estudante de uma de nossas universidades estava assistindo a uma reunião de professores e líderes cristãos sobre os objetivos da educação cristã. Como houvesse participação de todos, ele por fim se levantou e disse: “Eu não sou cristão. Não acredito no que vocês acreditam, mas se acreditasse na metade do que dizem acreditar, eu seria dez vezes mais diligente sobre isto.” Esta é a tragédia de muitos seminários, faculdades e internatos que perderam o zelo e o fervor que caracterizam a urgência da mensagem para estes últimos tempos.

O mundo está carente de líderes espirituais. Estes líderes sairão dessas modernas escolas de profetas. Que Deus nos capacite na responsabilidade de modelar esses mensageiros, inspirando os futuros evangelistas e treinando as “vozes” daqueles que levarão a mensagem do advento a todo mundo no “espírito e poder de Elias.”